

**OS DESAFIOS DE LIDAR COM AS DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS NO COTIDIANO
ESCOLAR****DOI: 10.5281/zenodo.14597708****Simone Monteiro Torres¹**

RESUMO: O presente trabalho vem a tratar dos desafios de lidar com as deficiências múltiplas no cotidiano escolar. Apresentando, em razão disso, como objetivo central o de analisar os desafios enfrentados na inclusão de alunos com deficiências múltiplas no cotidiano escolar e os possíveis procedimentos para que haja a sua superação. A inclusão escolar de alunos com deficiências múltiplas constitui de um desafio que passa a demandar uma abordagem cuidadosa e qualificada por parte de todos os envolvidos no processo educativo. Principalmente em razão das deficiências múltiplas vir a referir-se à coexistência de duas ou mais deficiências em um mesmo indivíduo, o que pode envolver combinações de natureza sensorial, motora e intelectual, outras. Fazendo com que cada combinação passe a apresentar um conjunto único de desafios que acaba por impactar, diretamente, na aprendizagem, na interação social e na autonomia dos estudantes. Mediante a tal fato, torna necessário enfatizar que a metodologia utilizada para a confecção deste importante estudo está voltada para a metodologia de revisão bibliográfica, empregando ainda os métodos descritivos e qualitativos na abordagem do tema. Vindo a possibilitar chegar ao entendimento que lidar com deficiências múltiplas no cotidiano escolar exige um esforço coordenado e contínuo de todos os envolvidos. Evidenciando que a formação adequada, a infraestrutura adaptada, a colaboração multidisciplinar, a prevalência de uma comunicação eficiente e a sensibilização da comunidade escolar, dentre outros passem a serem elementos essenciais para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Deficiência múltipla. Obstáculos.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de alunos com deficiências múltiplas constitui de um desafio que passa a demandar uma abordagem cuidadosa e qualificada por parte de todos os envolvidos no processo educativo. Principalmente em razão das deficiências múltiplas vir a referir-se à coexistência de duas ou mais deficiências em um mesmo indivíduo, o que pode envolver combinações de natureza sensorial, motora e intelectual, outras. Fazendo com que cada combinação passe a apresentar um conjunto único de desafios que acaba por impactar, diretamente, na aprendizagem, na interação social e na autonomia dos estudantes.

Vale salientar, diante deste contexto, que a educação inclusiva vem a ser um direito assegurado por meios normativos, visando garantir a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou emocionais. Tanto é que a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Política Nacional de Educação

¹ Pedagoga pela UVA, sendo mestre em Ciências da Educação pela FISCS e doutoranda pela mesma. Pós-graduada em ABA E AEE, pela FACUVALE.

Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva são instrumentos fundamentais que orientam a prática inclusiva nas escolas.

No entanto, a implementação desses princípios enfrenta desafios significativos, especialmente quando se trata de alunos com deficiências múltiplas, em razão de suas necessidades serem mais complexas e diversificadas. Acrescentando ainda que além dos desafios estruturais e pedagógicos, é importante considerar os aspectos emocionais e psicológicos envolvidos pois, alunos com deficiências múltiplas muitas vezes enfrentam sentimentos de isolamento, frustração e baixa autoestima. Fazendo com que a escola se volte a oferecer um suporte emocional adequado, promovendo atividades que incentivem a autoestima e o desenvolvimento de habilidades sociais, garantindo um acompanhamento psicológico contínuo.

Nesse contexto, o presente trabalho vem a tratar dos desafios de lidar com as deficiências múltiplas no cotidiano escolar. Apresentando, diante disso, como base norteadora para a confecção deste estudo o seguinte questionamento: Quais os procedimentos a serem adotados pela ala pedagógica para que os desafios advindos das deficiências múltiplas sejam superados?

Sendo assim, o objetivo central deste trabalho será o de analisar os desafios enfrentados na inclusão de alunos com deficiências múltiplas no cotidiano escolar e os possíveis procedimentos para que haja a sua superação. Se justificando a escolha do referido tema em razão de se esperar contribuir para a construção de um sistema educacional mais justo e igualitário, que reconheça e valorize a diversidade como um elemento enriquecedor e essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

No que tange a metodologia empregada na elaboração deste estudo para que assim pudesse alcançar o objetivo deste trabalho está baseada na revisão bibliográfica pela qual tem a capacidade de proporcionar, de uma forma mais qualificada, a compreensão das pesquisas existentes e, bem como, de obter conclusões mais nítidas a partir do tema proposto. Foram utilizados também os métodos qualitativos e descritivos na abordagem do tema em si.

2 DESENVOLVIMENTO

O transtorno de aprendizagem são condições neurológicas que afetam a capacidade de uma pessoa de adquirir, reter ou utilizar habilidades escolares, incluindo, neste caso, a dislexia, que impacta a leitura e a discalculia, que afeta a matemática. Esses transtornos não

são indicativos de inteligência inferior, mas refletem diferenças na maneira como o cérebro processa informações. Intervenções especializadas, estratégias pedagógicas adaptadas e apoio contínuo são essenciais para ajudar indivíduos com transtornos de aprendizagem a alcançar seu potencial acadêmico e pessoal.

Nessa senda, Rubinstein (1999) passa a caracterizar o transtorno de aprendizagem como sendo:

[...] um termo global que diz respeito a um grupo de dificuldades referentes à aquisição e uso de habilidades acadêmicas como leitura, escrita e matemática. Os transtornos de aprendizagem são decorrentes de disfunção do sistema nervoso central e relacionados a uma “falha” no processo de aquisição e processamento da informação, diferindo das “dificuldades de aprendizagem”, pois este último quadro decorre de questões relacionadas a problemas de ordem pedagógica, emocional ou sociocultural ou a quadros neurológicos (RUBINSTEIN, 1999, p.45).

Já Mano e Marchello (2015) preceituam que o transtorno de aprendizagem, também conhecido como distúrbio da aprendizagem, está diretamente ligada com as variadas formas existentes de disfunções que acometem alguns setores ligados ao ensino/aprendizado, sendo eles a matemática, a escrita e a fala.

Tabaquim (2016, p. 358) descreve o transtorno de aprendizagem como sendo “[...] alterações no sistema nervoso central”, sendo ela responsável pela diferenciação comportamental dos educandos dentro das salas de aula, em razão de não conseguirem atingir as metas estabelecidas, provocando assim a sua desmotivação dentre outros resultados negativos relacionados a suas emoções.

Entende-se assim que os transtornos de aprendizagem estão relacionados com o desequilíbrio existente entre a capacidade e o grau de desempenho dos educandos, pelas quais se encontram com uma iminente dificuldade em se concentrarem e, bem como, de se comunicarem, chegando a apresentar graves problemas comportamentais. Ou seja, como mencionado anteriormente, estão ligadas diretamente com problemas de leitura, da matemática, da ortografia. Levando os educandos, em muitos casos, ao fracasso escolar e também a sua exclusão educacional, ocasionando profundas perdas ao longo de sua vida.

Desta forma, o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), datada no ano de 2014, vem a expor que os transtornos de aprendizagem apresentam a sua origem ligadas aos aspectos biológicos em razão de se referir a um transtorno advindo do neurodesenvolvimento. Podendo ainda estar relacionada a questões genéticas, como também ambientais e até mesmo por alterações do DNA, que acabam afetando a desenvoltura do

cérebro em realizar assimilações no que tange as informações advindas dos modos verbais como os não verbais. Tornando assim os principais fatores provocadores deste transtorno caracterizado como multifatorial.

Diante tal fato, o DSM (2014) vem a identificar os principais e mais comuns transtornos de aprendizagem notados nos indivíduos, sendo eles a dislexia, disgrafia, discalculia e a dislalia.

Nesse sentido, torna-se de fundamental importância realizar uma breve explanação acerca destes tipos existentes de transtornos de aprendizagem como forma de entender melhor como estes distúrbios acabam interferindo na vida das pessoas ao longo de sua jornada escolar.

Assim, no que tange a dislexia esta pode ser entendida, de acordo com Ianhez e Nico (2002) como sendo uma dificuldade apresentada em face aos educandos de desenvolverem o ato da leitura e, tão pouco, da escrita, fazendo com que eles não sejam capazes de associar os sons advindos da fala com o ato de escrever, passando, desta forma, a trocarem as letras por aquelas que apresentam semelhanças entre si. Podendo ainda ocasionar a inversão das grafias das palavras e bem com destas nas orações, realizando a separação silábica de forma indevida a partir do momento em que estão realizando a escrita.

Vale ressaltar que a dislexia, de acordo com Jardini (2003), pode ser classificada em visual, sendo ela caracterizada por ocasionar um certo obstáculo no que tange a compreensão e no discernimento das coisas em virtude de uma possível falha nas magnocélulas ocular.

Uma segunda classificação da dislexia, segundo Jardini (2003) corresponde ao setor auditivo ou conhecida também como mista. Pela qual se particulariza mediante a dificuldade das pessoas em associar a sonoridade das palavras com o símbolo, ou seja, a grafema, apresentando como principal razão deste acometimento uma provável deficiência advinda do sistema fonológico ou auditivo central. Já no que tange a dislexia mista, Ianhez e Nico (2002) preceituam que elas advêm de dificuldades provenientes tanto do sistema visual como também auditivo, provocando assim uma maior atenção pela parte pedagógica do ambiente escolar.

Já em se tratando da disgrafia, de acordo com Hudson (2019), este tipo de transtorno de aprendizagem apresenta como característica principal a dificuldade em possibilitar o ato da escrita, fazendo com que as pessoas passem a aplicar uma força maior sobre o objeto pela qual está escrevendo, ocasionando, conseqüentemente, grafias diferenciadas para com a mesma letra ou até mesmo parte de palavras sendo escritas de forma incorreta.

De acordo com o autor supracitado acima, a disgrafia pode ser classificada ainda em

espacial, compreendendo aqueles casos em que o meio visual e o entendimento acerca do espaço encontra-se debilitados, ocasionando uma certa dificuldade em realizar a escrita de forma retilínea. Tem-se também a disgrafia motora, sendo esta caracterizada pela falta de coordenação motora da mão, fazendo com que a ortografia seja desenvolvida de forma completamente desalinhada. E por último encontra-se a disgrafia de processamento, apresentando esta como característica a presença de um certo bloqueio em entender a verdadeira feição das letras, fazendo com que assim a escrita venha a ser produzida de forma incorreta e, principalmente, na disposição incorreta das expressões.

Um terceiro transtorno de aprendizagem apresentado pela DSM (2014) diz respeito a discalculia, estando ela associada, de acordo com Hudson (2019), a questões matemáticas. Ou seja, o indivíduo que se apresenta com a discalculia está propício a exteriorizar um certo bloqueio no que tange a compreensão dos números, não conseguindo distinguir qual é maior ou menor e tão pouco de realizar questões matemáticas. Apresentando ainda dificuldade de memorizar os números e, bem como, os dos sinais de equações.

E por fim, de acordo com a classificação dada pela DSM (2014), no que tange aos tipos de transtornos de aprendizagem, tem-se a dislalia, que segundo Sánchez (2016) ela está associada a mudanças ocorridas na formação dos fonemas, ou pela falta da mesma, mudando, conseqüentemente, a sonoridade das expressões.

Todavia, vale ressaltar que, mesmo não sendo mencionada pela DSM (2014) encontra-se ainda o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, sendo ela considerada como um distúrbio de difícil identificação em razão de apresentar características semelhantes com as apresentadas anteriormente.

Desta forma, Dantas (2016) leciona que a TDAH se caracteriza basicamente por provocar reações comportamentais inadequadas, impulsivas e hiperativas, ocasionando, desta forma, que as pessoas passem a não apresentar atenção e tão pouco concentração nas aulas, não conseguindo realizar simples interpretações textuais e, muito menos, um convívio em grupo. Apresentando, assim, um alto grau de dificuldade no ensino-aprendizado proporcionado pelos centros educacionais, fazendo com que elas se sintam inferiores e incapazes de seguirem na jornada escolar, acabando se excluindo destes recintos.

Nesse sentido Pinheiro (2010) leciona que:

[...] o TDAH é um fator de risco para o baixo desempenho acadêmico e para os altos índices de abandono escolar, pois essas crianças além de terem maiores chances de serem repreendidas e castigadas podem ter outros problemas associadas, que vão

dificultar na leitura, na escrita, no mau rendimento escolar, além de criar dificuldades nos relacionamentos. Por outro lado, tais dificuldades vão contribuir muito para a sensação de mal-estar e, é lógico que nos ambientes escolares crianças começam a se sentir excluídas e desenvolvem sentimentos de inferioridade por comparar-se aos outros colegas, o que gera desejo intenso de abandono escolar (PINHEIRO, 2010, p. 12-13).

Percebe-se assim que a TDAH se constitui de um transtorno que acaba interferindo concretamente na vida das pessoas, sendo ela responsável por grande parte da exclusão escolar acometida nos últimos anos.

Assim, diante todo o exposto acerca dos tipos dos distúrbios da aprendizagem apresentado pela DSM e, bem como, da TDAH, nota-se que diversas são as suas causas pelas quais acabam atingindo diretamente as habilidades educacionais dos educandos, tornando-se assim que medidas pedagógicas sejam adotadas com o intuito de amenizar tais problemas ao longo da vida destes estudantes.

2.1 Da exclusão escolar

A sociedade vem demonstrando ao longo dos anos uma história de intenso preconceito e discriminação que vem ocasionando, cada vez mais, ações de exclusão no meio social. Tal fato pode ser atribuído em virtude das ações e dos sistemas de valores culturais que acabam direcionando as atividades dos cidadãos. Sendo fruto assim de um processo histórico de formação de princípios morais em decorrências dos diferentes meios culturais existentes.

Desta forma Sawaia (1999) dispõe que a exclusão consiste em um sistema capcioso e discursivo, existindo em face a inclusão como elemento formador da mesma, envolvendo ainda o indivíduo por completo e, bem como, a sua relação para com as demais pessoas.

Sawaia (1999) preceitua ainda que:

[...] a exclusão não é um estado que se adquire ou do qual se livra em bloco, de forma homogênea. Ela é processo, configurando nas confluências entre o pensar, sentir e o agir e as determinações sociais mediadas pela raça, classe idade e gênero, num movimento dialético, entre a morte emocional e a exaltação revolucionária (SAWAIA, 1999, p. 110-111).

Seguindo ainda os ensinamentos da autora supracitada acima, a presença de traços não característicos como “normais” em determinadas pessoas, fazem com que elas sejam menosprezadas pela sociedade, sendo ainda caracterizadas como indivíduos não possuidores

de capacidades intelectuais e, conseqüentemente, incapazes de se desenvolverem.

Infelizmente está é uma triste realidade encontrada dentro dos centros educacionais brasileiros onde alunos são excluídos em virtude de apresentarem algum tipo de deficiência. São colocados no mesmo recinto dos chamados alunos “normais”, todavia não são lhe oferecidos os devidos cuidados pelas quais os mesmos necessitam. Percebendo-se assim que as escolas estão enraizadas com uma cultura voltada sempre para a dificuldade, imposta pelos alunos.

Assim sendo, Silva (2005) explana que:

De um lado, os professores do ensino regular não possuem preparo mínimo para trabalhar com crianças que apresentam deficiências evidentes e, por outro, grande parte dos professores do ensino especial tem muito pouco a contribuir com o trabalho pedagógico desenvolvido no ensino regular, na medida em que têm calçado e construído sua competência nas dificuldades específicas do alunado que atendem. (SILVA, 2005, p. 28).

O dever principal das escolas é acolher, é o de propiciar ao aluno a sua integração dentro da classe de ensino e não a sua exclusão. Proporcionando ainda uma educação de qualidade, mesmo que para isso, torne-se preciso romper os obstáculos apresentados, pois a educação é um direito de todos e está tem a capacidade de proporcionar aos alunos o seu desenvolvimento, tanto intelectual como social.

Todavia, vale ressaltar que o percurso a ser seguido no intuito de chegar a um ensino de qualidade e que o mesmo proporcione um lugar prazeroso para os alunos, é longo. Tornando-se assim, de fundamental importância que forças sejam unidas objetivando ter uma educação de qualidade e que a todos respeitem a lei, principalmente no que se diz respeito a educação inclusiva, que é um direito de todos.

2.2 Relação professor com as deficiências múltiplas

É importante destacar que o desenvolvimento educacional de uma pessoa está interligado com a forma com que os educadores irão utilizar para repassarem tal ensinamento, sendo que, mesmo que este indivíduo seja portador de alguma deficiência ele continuará sendo um ser humano necessitando assim ser tratado com toda atenção e, principalmente, que seja respeitado as suas limitações. Os métodos utilizados para realizarem a educação deverá ser as mais variadas possíveis, proporcionando assim um maior suporte e desenvolvimento. Portanto, é de suma importância que os educadores tenham a consciência do seu papel na

docência e ter a certeza que por meio do ensinamento o educando poderá adquirir o saber tendo consciência de si próprio.

Os educadores devem ainda ter em mente de que o trabalho a ser realizado em face destas pessoas requer muita calma sendo uma atividade duradoura e continua em virtude das limitações desenvolvidas em cada um.

Assim sendo Vygotsky (1978) *apud* Moraes e Anjos (2016), explanam que:

O professor deve ter consciência de sua importância como mediador e compreender que cada indivíduo dentro da sala de aula se desenvolve, amadurece e aprende de forma particular, ou seja, atinge expectativas de aprendizagem únicas e que a todo tempo deve ser valorizada e estimulada a atingir níveis cada vez mais elevados (VYGOTSKY, 1978 *apud* MORAIS & ANJOS, 2016, p. 07).

Assim sendo, a utilização de materiais pedagógicos que acabe estimulando a intelectualidade e os movimentos são considerados de suma importância para o desenvolvimento motor destes educandos. O emprego de atividades lúdicas também é visto com bons olhos pois explora o equilíbrio, o manuseio de objetos e a movimentação com o corpo, ajudando, desta forma, o educando a alcançar uma eficaz coordenação motora.

Desta forma, Carvalho (2010) explica que:

A atitude da educadora valorizando os alunos com os recursos de ensino-aprendizagem e reconhecendo que o processo de aprender, além de individual, (ninguém aprende pelo outro), é, em grande medida, um processo social, contribui para a melhoria de sua prática pedagógica, permitindo-lhe ousar com as estratégias mais modernas e mais condizentes com o interesse e a necessidade dos aprendizes. Isto é, permitiu-lhe desenvolver o trabalho na diversidade em sala de aula porque ela, primeiramente, considerou e reconheceu a diferença (CARVALHO, 2010, p. 68).

Proporcionar uma interação social carecerá de ser sempre o principal propósito dos educadores. Ou seja, mesmo diante a imprescindibilidade de se realizar exercícios de forma isolada dentro do ambiente de Educação para Jovens e Adultos, o estudante em nenhum momento poderá ser privado de realizar a sua convivência com os demais alunos e de adquirir conhecimentos em grupo. Desta forma, pode-se dizer que quanto mais tempo estes educandos convivam com outras pessoas melhor será para ele, ajudando no seu desenvolvimento pessoal, interpessoal e cognitivo.

Assim sendo, é de fundamental importância que os centros educacionais estejam qualificados para todos os casos, assimilando as suas especificidades dos educandos, mesmo que estes apresentem ou não algum tipo de necessidade especial.

Vale ressaltar ainda que, antagônico do que muitos pensam acerca dos indivíduos portadores de necessidades especiais, eles são dotados de certos talentos que poderão ser melhor exercitados dentro dos educandários, como por exemplo, a prática de atividades que desenvolvam a sua memória, uma vez que manifesta uma determinada tendência, de forma elevada, da memorização. Assim sendo, o educador tem que manter uma relação de confiança com seus educandos, sempre ficando atentos para que seja possível distinguir as suas habilidades e quais aptidões necessitam ser conquistadas, proporcionando assim, para os educadores, uma maior facilidade na escolha dos materiais a serem empregados.

2.3 Os desafios do processo escolar diante as deficiências múltiplas

As deficiências múltiplas, como bem tratado anteriormente, refere-se à existência de duas ou mais deficiências em uma mesma pessoa, sendo ela visual e auditiva, deficiência intelectual e motora, entre outras combinações. Fazendo com que os estudantes passem a enfrentarem barreiras complexas que acaba impactando diretamente na sua aprendizagem e integração social, exigindo adaptações e estratégias específicas para garantir seu desenvolvimento e inclusão.

Todavia, salienta-se que lidar com as deficiências múltiplas no cotidiano escolar apresenta desafios significativos, exigindo uma abordagem integrada e sensível por parte de toda a comunidade escolar. Nesse contexto Barros (2015) descreve que um dos principais desafios vem a ser a necessidade de formação adequada dos profissionais de educação, tornando-os preparados para entenderem as particularidades de cada deficiência e suas interações, demandando, em razão disso, uma formação contínua e especializada.

Barros (2015) acrescenta ainda que a infraestrutura escolar também vem a ser um ponto crítico. Isso se dando em razão da maioria das escolas não estarem completamente adaptadas para atenderem alunos com deficiências múltiplas, o que inclui desde a acessibilidade física até a recursos pedagógicos e tecnológicos adequados. Além disso, a adaptação do ambiente físico, como salas de aula, banheiros e áreas comuns, tornasse de uma ação essencial para garantir a mobilidade e segurança dos estudantes.

Já Nascimento (2020) vem a destacar que a comunicação vem a ser outro aspecto desafiador em virtude dos alunos com deficiências múltiplas, em muitos casos, apresentarem dificuldades de se comunicarem. Exigindo, diante disso, a empregabilidade de métodos alternativos e aumentativos de comunicação (CAA), como pranchas de comunicação,

softwares específicos, linguagem de sinais, entre outros. Deixando claro que a falta de ferramentas adequadas de comunicação pode levar ao isolamento e à frustração, impactando negativamente o aprendizado e a autoestima.

Os desafios emocionais e psicológicos enfrentados pelos alunos com deficiências múltiplas não podem ser negligenciados, em razão destes estudantes, segundo Barros (2015), frequentemente enfrentarem sentimentos de isolamento, frustração e baixa autoestima, sendo exacerbados pela falta de compreensão e apoio adequado.

Assim, a criação de um ambiente escolar que valorize e respeite a diversidade se cristaliza de como algo fundamental, propiciando a promoção do bem-estar emocional, o desenvolvimento de atividades que fomente a autoestima e, bem como, a prevalência de habilidades sociais.

Desta forma, a sensibilização e o envolvimento de toda a comunidade escolar, segundo Nascimento (2020), passa a ser essencial, ajudando a reduzir preconceitos e, ao mesmo tempo, contribuindo para a promoção de ações eficazes e qualificadas. Evidenciando que a construção de um ambiente escolar inclusivo seja uma responsabilidade coletiva que vai além da sala de aula, abrangendo todas as interações e atividades escolares.

Nota-se, diante toda contextualização exposta que lidar com as deficiências múltiplas no cotidiano escolar exige um esforço contínuo e coordenado de toda a comunidade escolar. Além do mais, uma formação adequada, infraestrutura adaptada, comunicação eficiente, apoio emocional, dentre outras medidas, constituem-se como elementos essenciais para garantir a inclusão e o desenvolvimento dos alunos com deficiências múltiplas, favorecendo para a construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

2.4 Atuação pedagógica em face aos transtornos de aprendizagem

Mediante todo o exposto até aqui realizado no presente estudo nota-se que o transtorno de aprendizagem corresponde a um obstáculo na vida dos estudantes atualmente, onde que consequências severas lhes são impostas, durante e após a sua vida educacional, fazendo com que medidas sejam adotadas pela equipe pedagógica como forma de superar tais dificuldades, proporcionando assim o desenvolvimento destes educandos.

Assim, no que tange a dislexia visual, Ianhez e Nico (2003) relatam que o trabalho pedagógico deve estar voltado para a introdução de mecanismos auditivos, observando os contrastes existenciais, evitando-se, desta forma, que seja aplicada um grande número de

informações nos símbolos repassados. Tornando-se de fundamental importância que seja observado também a localização destes educandos dentro das salas de aula em face a luminosidade, colocando-os em locais que os mesmos se sintam mais confortáveis e dispostos na realização das atividades.

Já em se tratando da dislexia auditiva Ianhez e Nico (2003) dispõe que as atividades pedagógicas devem estar voltadas para os recursos visuais, afastando-se da utilização de expressões que não fazem parte da vida cotidiana destes alunos. Tornando-se necessário que seja analisado a disseminação do som no recinto pela qual se encontra sendo ministrada as aulas, fazendo com que eles se sintam também confortáveis.

Para a discalculia Hudson (2019) vem a propor a utilização de papeis coloridos que chame a atenção dos educandos, não introduzindo grandes quantidades de exercícios na mesma folha, sempre usando cores e imagens que possam colaborar no processo de memorização destes estudantes, seja de forma curta ou a longo prazo. Em relação a disgrafia Hudson (2019) leciona que para que haja uma prestação do ensino de forma qualificada e que atenda às necessidades dos estudantes, é de fundamental importância que se evite a aplicação de atividades que envolva caligrafia, pois as mesmas podem ocasionar uma situação desconfortável para estes educandos. Tornando-se assim necessário que seja implantado recursos pelas quais possibilitem desenvolver as suas capacidades motoras e que permitam que eles utilizem destes recursos de forma aconchegante e harmoniosamente, como é o caso da utilização de letras bastão. Transformando assim os métodos convencionais de ensino e passando a realizar a avaliação de forma que se analise o conteúdo e não o aspecto exterior das palavras.

Para a TDAH Hudson (2019) prescreve a necessidade da realização de um novo planejamento pedagógico, realizado de forma qualificada e que possibilite o desenvolvimento dos estudantes no meio educacional. Passando a introduzir conteúdos de forma escalonada para que assim estes educandos se sintam situados nas aulas, informando quais exercícios serão aplicados ao longo da sua jornada diária nos centros educacionais, fazendo a utilização de procedimentos que estimule a sua atenção, sempre procurando se proceder de forma mais contextualizada, propondo exercícios que possibilite que as crianças exercitem as suas criatividade, de forma harmoniosa.

Assim percebe-se que, através da instituição dos procedimentos expostos acima, o desenvolvimento do aluno poderá ocorrer de forma mais qualificada proporcionando-os uma melhor qualidade de vida e que aprendam a conviver, de uma melhor forma, com as

adversidades pelas quais possuem.

3 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, através dos estudos realizados, foi possível perceber como o processo inclusivo vem a ser de fundamental importância para com aqueles com deficiência múltipla. Entretanto, torna-se de suma importância que haja, no âmbito escolar mudanças que favoreçam a inclusão dos mesmos. Evidenciando que a inclusão de alunos com deficiência múltipla nas escolas passa a ser um tema de extrema importância e recheado de complexidade, envolvendo não apenas aspectos educacionais, mas também sociais, culturais e emocionais.

Destaca-se, diante deste contexto, que os centros educandários são considerados como um espaço pertencente a todos os cidadãos, independentemente do seu meio social, credo ou etnia. Sendo assim, o processo de inclusão consiste em um sistema em que, o que se deseja, é a participação de todos os educandos, sendo considerada de fundamental importância para a ocorrência de transformações em toda a sua vida, como desenvolvimento intelectual, físico e motor, dentre outras.

Nessa senda, conclui-se que lidar com deficiências múltiplas no cotidiano escolar exige um esforço coordenado e contínuo de todos os envolvidos. Evidenciando que a formação adequada, a infraestrutura adaptada, a colaboração multidisciplinar, a prevalência de uma comunicação eficiente e a sensibilização da comunidade escolar, dentre outros passem a serem elementos essenciais para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.

Demonstrando, logicamente, que a construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo vem a ser algo extremamente desafiador, mas imprescindível para a promoção da igualdade de oportunidades e do respeito à diversidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Graciane do Nascimento. **Desafios e possibilidades da inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla**. 2015. Monografia (Especialização). Universidade de Brasília. Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15845/1/2015_MariaGracianeDoNascimentoBarros_tcc.pdf. Acesso em: 12 de jun. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Política Nacional de Educação Especial**

na **Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 10 de jun. de 2024.

DANTAS, Natália Cavalcante. **Hiperatividade em crianças nas séries iniciais**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN. Monografia de Graduação. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42152>. Acesso em: 14 de jun. de 2024.

DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno 5**. DSM-5. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento; et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [et al.]. - American Psychiatric Association. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HUDSON, D. **Dificuldades específicas de aprendizagem**: ideias práticas para trabalhar com Dislexia, Discalculia, Disgrafia, Dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger, TOC. Petrópolis: Vozes, 2019.

IANHEZ, M. E; NICO, M. A. **Nem sempre é o que parece**: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares. São Paulo: Alegro, 2002.

JARDINI, R. S. R. **Método das Boquinhas**: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e da escrita. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MANO, Amanda de Mattos Pereira; MARCHELLO, Angela Maria dos Santos. **Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem na Concepção de Professores de Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Revista Científica Eletrônica da Pedagogia. Ano XIII – Número 25. 2015. Periódico Semestral. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12671827-Dificuldades-e-disturbios-de-aprendizagem-na-concepcao-de-professores-de-series-iniciais-do-ensino-fundamental.html>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

NASCIMENTO, Mariana Estefany de Jesus. **Desafios do gestor escolar frente a educação inclusiva**. 2020. Monografia (Graduação). Centro Universitário de Anápolis. Anápolis, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/11124/1/TC%20Mariana%20Pronto.pdf>. Acesso em: 14 de jun. de 2024.

PINHEIRO, S. C. A. S. **Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) No Ambiente Escolar**. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação – CAMPUS I. Monografia. 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6187011-Criancas-com-transtorno-de-deficit-de-atencao-hiperatividade-tdah-no-ambiente-escolar.html>. Acesso em: 12 de jun. de 2024.

RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia**: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SAWAIA, B. **Introdução: Exclusão ou Inclusão perversa?** In: SAWAIA, Barder (org). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Editora vozes: Petrópolis, 1999.

SÁNCHEZ, A. G. **La dislalia: un estudio de casos en Educación Primaria**. Trabajo de Conclusão(Graduação em Educação) - Universidad de Granada. 2016. Disponível em:

digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/46271/GUERREROS%20C1NCHEZ_ARA_NCHA.pdf;jsessionid=872DE65E330C8152160DD112B251AD16?sequence=1. Acesso em: 12 de jun. de 2024.

SILVA, Afonso Gomes da. **Aprendizagem por meio da ludicidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi. **Transtornos da aprendizagem não verbal**. Rev. Psicopedagogia. 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v33n102a13.pdf>. Acesso em: 18 de jun. de 2024.